

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSIÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA  
RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE OTTO  
CIRNE – UFMG**

**KEITTE MENDES ALMEIDA**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**KEITTE MENDES ALMEIDA**

**PROPOSIÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA  
RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE OTTO CIRNE  
– UFMG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em  
Saúde.

Orientadora: Rosires Magali Bezerra de  
Barros

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Metodologias ativas surgem dos processos pedagógicos em constante transformações socioeconômicas, políticas, culturais, tecnológicas, através de reformulações na formação de preceptores e alunos, ambiente favorável ao aprendizado. **Objetivo:** Implementar metodologias ativas e avaliar esta prática de ensino-aprendizagem no campo de atuação da residência em Enfermagem Obstétrica da Maternidade Otto Cirne do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de projeto de intervenção com a implementação e avaliação de metodologias ativas no plano de ensino em preceptoria na formação de residentes em Enfermagem. **Considerações finais:** Experiências de intervenções de ensino-aprendizagem em pós-graduação com metodologias ativas no protagonismo do estudante demonstram contribuição positiva na formação do aluno alinhada à política de saúde.

**Palavras-chave:** Hospitais de ensino. Preceptoria. Educação em Enfermagem de Pós-Graduação.

## 1 INTRODUÇÃO

O programa de residência do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na modalidade residência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é oferecido em parceria com Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), Secretarias Municipais de Saúde de Belo Horizonte e Sabará, Hospitais: Risoleta Tolentino Neves (HRTN), Sofia Feldman (HSF) e Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG). Possui objetivo de formar o enfermeiro obstetra para cuidar da mulher em sua integralidade, com ênfase no ciclo grávido-puerperal e cuidar do recém-nascido de risco habitual.

O campo de atuação dos residentes de Enfermagem Obstétrica do Hospital das Clínicas da UFMG acontece na Maternidade Otto Cirne em Belo Horizonte, os alunos atuam em todos os horários e são preceptorados por Enfermeiros Assistenciais e Enfermeiros Obstétricos.

A Maternidade Otto Cirne é referência em gestante de baixo, médio e alto risco, possui algumas características no processo de ensino-aprendizagem e atuação da preceptoria em Enfermagem: a preceptoria é ausente de plano pedagógico apresentados aos preceptores com as atividades e competências, os preceptores não possuem reconhecimento documentado pela instituição, assim como os Enfermeiros Obstétricos e alunos não atuam na assistência ao parto, uma vez definidos pela diretoria e coordenação, sendo essa assistência prestada pelos médicos e residentes da medicina.

Estudos com experiências exitosas de intervenções no processo ensino-aprendizagem em nível de pós-graduação com a utilização de metodologias de ensino que focam o protagonismo do estudante demonstram a contribuição positiva na formação profissional do aluno alinhada à atual política nacional de saúde (MARIN, 2010).

As metodologias ativas surgem a partir dos processos pedagógicos em constante mudança e transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, através de reformulações na formação de preceptores e alunos e reflexo da criação de um ambiente favorável ao aprendizado. As características das metodologias ativas são: inovação, trabalho em grupo, problematização da realidade, professor como facilitador e mediador, aluno como centro de ensino e da aprendizagem, autonomia e reflexão (DIESEL, BALDES, MARTINS, 2017).

Segundo Freire (1996), o processo educativo acontece através da interação entre os sujeitos, professor e o aluno, por meio de palavras, ações e reflexões e prática, ensinar envolve uma reflexão crítica sobre a prática, professor e escola e ambos possuem papéis de respeitar os saberes dos educandos, construídos socialmente na prática comunitária.

Ao refletir sobre o processo educativo em que o aluno é estimulado a autoaprendizagem e visão crítica e sua tomada de decisão através de pesquisa, reflexão e análise situacional, ele ocupa o protagonismo enquanto o professor é mediador no processo. Entende-se que as relações professor/aluno e os processos de ensino aprendizagem influenciados pelas reflexões e sobre métodos educativos contribuirão na formação dos sujeitos, protagonistas de sua ação (BERBEL, 2011).

Sabendo da diversidade e complexidade dos serviços de saúde direcionados para a docência, assim como, perfil variável dos profissionais, preceptores e alunos no campo de atuação, a integração do ensino aprendizagem em saúde aos serviços de saúde, utilização de metodologias apresentadas aos participantes e o consenso dos mesmos contribuem para formar profissionais com visão da realidade da atuação profissional com as necessidades sociais e comunitárias buscando corresponder aos princípios do Sistema Único de Saúde e qualificação profissional (LIMA E ROZENDO, 2015).

Considerando que esses processos são influenciados pelos métodos educativos e contribuirão na formação dos sujeitos como protagonistas de sua ação, realizar a aplicação de um questionário aos alunos residentes que avalie a prática de aprendizagem com metodologias ativas no campo da maternidade é um ponto de partida para qualificação do ensino e prática de atuação, reformulação do ensino aprendizagem, transformação e troca de aprendizado entre professor e aluno, uma vez que o preceptor também poderá reformar-se os seus métodos e o

aluno assumir postura ativa e atuante, reformulando saberes, sujeitos na prática, consequentemente melhorias de ambiência, interdisciplinaridade e serviços prestados aos usuários (MITRE, 2008).

O trabalho justifica-se diante das transformações das práticas educativas de ensino e aprendizagem no campo de prática da preceptoria entre preceptor e aluno, em que a existência de um sujeito que ensina e outro que aprende precisa ser avaliada e revista. Sabendo da importância do aprendizado dinâmico e participativo, a relação dos sujeitos participantes de quem ensina não deveria apenas transmitir informação e quem aprende não deveria assumir uma posição passiva de novos conhecimentos. Portanto, a interação do educador e aluno seja primordial na relação de ensino aprendizagem, auxiliando na construção e estimulando o saber (UFSC, 2014).

## **2 OBJETIVO**

Implementar metodologias ativas e avaliar a prática de ensino-aprendizagem no campo de atuação da residência em Enfermagem Obstétrica da Maternidade Otto Cirne do HC-UFMG.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo trata-se de um estudo qualitativo, projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria em que implementa e avalia a utilização de metodologias ativas no plano de ensino na formação de residentes em Enfermagem Obstétrica.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais é público integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), presta assistência geral e é gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O hospital possui 504 leitos, é referência em atendimento de alto risco de todas as especialidades e subespecialidades na assistência secundária e terciária dentro da rede de atenção em saúde. Hospital universitário de ensino

certificado pelo MEC e atuante no desenvolvimento de pesquisas em saúde (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020).

O Hospital das Clínicas da UFMG é campo de prática para os cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde e áreas afins da UFMG, outras universidades e Escolas Técnicas conveniadas (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020a). Oferece programas de residência, dentre elas a área de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020b).

O projeto de intervenção será desenvolvido na Maternidade Otto Cirne do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) em que possui especialidade em Unidade de Ginecologia e Obstetrícia e Neonatologia (UGONEO). Caracterizada pelo atendimento de gestante de alto risco, responsável por 100 a 160 partos/mês e a neonatologia possui 24 leitos fixos para os bebês. Composta pelo bloco obstétrico (BO), suíte pré-parto, parto e puerpério (PPP), pré-parto (PP), alojamento conjunto (AC), enfermaria de tratamento clínico, banco de leite materno, sala de vacina, Unidade de Tratamento Intensivo em Neonatologia (UTIN) e Unidade Canguru. Possui serviços de referência à saúde da mulher que compreende o complexo hospitalar do Hospital das Clínicas da UFMG, Ambulatório e Instituto Jenny Faria que presta serviços ambulatoriais tais como planejamento familiar, pré-natal de alto risco, atendimento à saúde da mulher, atendimento às mulheres vítimas de violência e o serviço de reprodução humana (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020).

O público alvo do projeto de intervenção será a equipe de profissionais de saúde que compõe a Maternidade corresponde as seguintes categorias e respectivas especialidades: médica: obstetra, pediatra, anesthesiologista, residentes e referência de várias especialidades para atendimento de interconsultas; Enfermagem: Enfermeiro assistencial; Enfermeiro obstétrico, Técnico e Auxiliar de enfermagem; Psicólogo, Assistente Social; residentes e alunos de graduação e pós graduação em categorias: enfermagem obstétrica; médica, enfermagem e psicologia.

O quadro de enfermeiros que compõem a equipe da Maternidade são 8 assistenciais e 15 enfermeiros obstétricos, sendo que atualmente somente 04 assistenciais e 04 especialistas, devido licença por motivo de saúde e exercício de atividades administrativas devido a pandemia de COVID-19. A equipe executora na execução do projeto de intervenção será realizada pelo quadro de enfermeiros assistenciais e obstétricos da equipe da Maternidade.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A intervenção proposta do projeto de intervenção contempla:

Realizar a implementação com uso de metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas (ABP) com ação de aprendizagem significativa, associação de prática e teoria, respeito à autonomia do estudante, trabalho em grupo, educação permanente e avaliação formativa.

Realizar avaliação da prática de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas (ABP) com aprendizagem significativa, associação de prática e teoria, respeito à autonomia do estudante, trabalho em grupo, educação permanente e avaliação formativa no campo de atuação da residência em Enfermagem Obstétrica da Maternidade Otto Cirne do HC-UFGM.

As ações do projeto de intervenção serão aplicadas conforme os seguintes passos:

Ação 1: Aplicação de questionário com os residentes utilizando formulário de questões abertas e fechadas, em três momentos do período de residência (início, meio e término da residência), o que permitirá análise aprofundada da trajetória de aprendizagem desses residentes com a utilização de metodologias ativas de caracterizada pela aprendizagem baseada em problemas.

Ação 2: Realização de entrevista com os enfermeiros utilizando um roteiro semiestruturado, em que avaliará a prática de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas (ABP), com flexibilidade na condução da entrevista, o que permite ao pesquisador acrescentar novas propostas que agregam valor aos resultados da pesquisa (BONI e QUARESMA, 2005).

A proposição de metodologias ativas no plano de ensino da Residência em Enfermagem Obstétrica constitui-se em ampliação do plano pedagógico, que deve ser construído conjuntamente por discussões com os gestores e atores sociais da instituição hospitalar (HC-UFGM) e de ensino (Escola de Enfermagem da UFGM): 1) Coordenação da Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem e professores da Escola de Enfermagem; 2) Coordenação da Residências dentro do Hospital das Clínicas; 3) Divisão de Enfermagem (DivE), Coordenação de Enfermagem, Diretoria, Gerente da Unidade; 4) Enfermeiros Generalistas e Enfermeiros Obstétricos da unidade; 5) Residentes em Enfermagem Obstétrica.

Em seguida, torna-se necessário o alinhamento de condutas para apresentação dos resultados por meio de reuniões e treinamentos com os preceptores, coordenação e equipe de

Enfermagem, assim como aplicação da prática de ensino utilizando metodologias ativas através de simulação clínica e no desenvolvimento das atividades dos residentes na assistência direta à mulher no ciclo gravídico puerperal.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano podem ser evidenciadas pela ausência de preparação pedagógica para exercer a preceptoria, desfalque de escalas que impossibilitam acompanhamento integral ao aluno, realização de demandas burocráticas e administrativas pela equipe de Enfermagem no setor que interferem no processo de ensino/aprendizagem, ausência de reconhecimento e formalização da prática dos preceptores da Enfermagem da Maternidade frente a instituição, fragilidades no processo de atuação dos residentes e preceptores da Maternidade, ausência de gestores do hospital e escola de Enfermagem no processo de atuação dos residentes e preceptores da Enfermagem na Maternidade.

As condições que podem fortalecer a execução do projeto podem ser consideradas a construção de um plano de ensino e formação pedagógica, inserção, integração e reconhecimento dos preceptores no processo de ensino e aprendizagem assim como integração e participação ativa dos residentes de Enfermagem, redimensionamento de pessoal, redefinição de funções e atribuições à equipe de Enfermagem e apoio institucional frente aos gestores do hospital e escola.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Acredita-se que os métodos de ensino e aprendizagem necessitam de evolução e revisão constantemente.

O projeto de intervenção dos métodos de ensino na Maternidade utilizando as metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas (ABP) será avaliado a partir do instrumento de análise de discussões e reuniões, questionários e entrevistas realizadas junto aos residentes e preceptores inseridos na equipe de preceptoria de residência de Enfermagem Obstétrica do HC-UFMG. Assim, elementos facilitadores e dificultadores serão utilizados como premissas para serem inseridas no plano pedagógico da residência.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Corneta (2019) deve-se considerar a necessidade de formação pedagógica do preceptor, para que ele possa incluir a preceptoria e as atividades de ensino-aprendizagem em sua rotina assistencial, de forma tranquila e eficiente. Isso surge a partir do entendimento que somente o conhecimento profissional é insuficiente para atingir os objetivos assistenciais, sendo importante a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática.

Considerando a citação acima entende-se que é fundamental a participação e integração da equipe para desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno em sua atuação no hospital escola, o envolvimento nos processos de novas metodologias em que permitem o aluno participar do processo de forma ativa e envolvente, conseqüentemente permite novos conhecimentos e interesse na prática de preceptoria.

Rocha e Ribeiro (2012) discutem a necessidade de processos formativos para os preceptores, processos não fragmentados e que contribuam para uma reflexão consistente sobre o modelo de atenção à saúde. Para tanto, além do apoio institucional, é preciso pensar em uma estratégia educacional que favoreça uma perspectiva emancipadora, que contenha reflexão crítica sobre os processos de trabalho, condição fundamental para ampliar “as dimensões realizadoras do trabalho em saúde”. Os autores defendem o desenvolvimento de cursos de formação pedagógica com o objetivo de proporcionar a apropriação do campo da educação em saúde, de modo a ampliar o olhar dos preceptores para questões sobre educação, trabalho e saúde.

Assim, a realização do projeto de intervenção em que permite implementar e avaliar a prática de ensino-aprendizagem de metodologias ativas no campo de atuação da residência em Enfermagem Obstétrica da Maternidade Otto Cirne do HC-UFMG aos residentes possibilita ampliar o formato do plano de ensino na formação de residentes em Enfermagem Obstétrica, assim como, expandir o plano de preceptoria e enriquecer processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, esses novos processos chamados “metodologias ativas” permitem a valorização dos preceptores e dos alunos, assim como contribuem para qualificação profissional e dos métodos de ensino que contribuem para qualidade de assistência no atendimento à mulher, seja na formação profissional atuando no hospital de ensino e futuro profissional de saúde.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/BATS/Downloads/10326-49335-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/BATS/Downloads/10326-49335-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 01 Jul. 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/%2018027/16976>. Acesso em 04 set. 2020.

CORNETTA, Maria da Conceição de Mesquita. **Abordagem introdutória de preceptoria em saúde**. Unidade 1. 2019. Disponível em: [https://avusus.ufrn.br/pluginfile.php/362262/mod\\_page/content/3/01\\_Abordagem\\_intro\\_preceptoriaMOD6\\_3.pdf](https://avusus.ufrn.br/pluginfile.php/362262/mod_page/content/3/01_Abordagem_intro_preceptoriaMOD6_3.pdf). Acesso em 20 de Set. 2019.

DIESEL, Aline; BALDES, S. L. Alda; MARTINS, N. Silvana. Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 01 Jul. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 2002. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 2020. Site institucional. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg>. Acesso em: 05 set. 2020.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 2020a. Site institucional. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/ensino-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 05 set. 2020.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 2020b. Site institucional. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/residencias-em-saude>. Acesso em: 05 set. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 779-791, dez. 2015. Fap. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em 05 set. 2020.

MARIN, Maria José Sanches et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.14, n.33, p.331-344, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a08v14n33.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2020.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p.2133-2144. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2020.

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>. Acesso em 05 de Mar. 2020.

UFSC. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura de Florianópolis. Manual de preceptoria interação comunitária medicina. 2014. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05\\_08\\_2014\\_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf). Acesso em 01 Jul. 2020.